

Empresários contra imposto nas transações financeiras

por Marco Antonio Monteiro
do Rio

A proposta de criação do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), apoiada pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad, como um dos mecanismos para reduzir o déficit de caixa do governo, não encontra respaldo entre os empresários.

Reunidos, na última sexta-feira, na sede da Confederação Nacional do Comércio, no Rio, para debater com o ministro Haddad as propostas de retomada do desenvolvimento e a reversão do processo inflacionário, representantes de cinco segmentos da economia apoiaram as propostas de continuidade do processo de privatização, reformas fiscal/tributária, portuária e de patentes mas manifestaram o desagrado com a proposta de criação do novo imposto.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, receia que o ITF se torne apenas mais um imposto a ser pago pelos empresários e assalariados. "Não há ainda consenso sobre o assunto entre a classe industrial. Mas não podemos concordar com a criação de mais um imposto", frisou Albano.

Na opinião do presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, Léo Cochrane, a criação do novo imposto vai prejudicar sobretudo o governo — responsável por 53% das transações financeiras do País — e os investidores de cadernetas de poupança, que têm ganho real de 0,5%, sendo que ali-

quota do ITF prevista é de 0,3%. "A medida no primeiro caso vai criar um ônus adicional para o próprio governo e, por extensão, vai desincentivar a poupança no País. Temos mantido conversações com os integrantes da Comissão da reforma tributária e manifestamos nossa posição contrária à criação do ITF, como também alertamos que no caso de inflação alta pode ser uma medida com retorno inexpressivo para os cofres do governo, e num ambiente de índice inflacionário baixo por gerar um custo adicional muito alto para o setores produtivo e poupador", disse Cochrane.

CREDIBILIDADE

Apesar das críticas relacionadas ao novo imposto, a opinião consensual dos empresários presentes ao encontro com o ministro do Planejamento é de que a nova equipe econômica dá tranquilidade e credibilidade para a reversão do processo inflacionário.

O ex-ministro Ernane Galvêas, a atual consultor econômico da Confederação Nacional do Comércio, disse que a exposição dos treze pontos do programa básico do governo Itamar feita pelo ministro Haddad foi bem recebida pelos empresários.

Também participaram da reunião com o ministro do Planejamento o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Ernesto Werna, o presidente da Confederação Nacional dos Transportes, Thiers Fattori Costa, e o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio Oliveira Santos.